Conselho aprova por unanimidade a prestação de contas da FETAEG

Famílias assentadas recebem títulos de domínio em Goiás

Jornal da FETAEG

Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás

Danilo Guimarães

Agricultores familiares conquistam espaço de comercialização na Ceasa

Tecnologias ALTERNATIVAS

Repensando a Agricultura Familiar

A IMPORTÂNCIA DO USO DE EPIS NA APLICAÇÃO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

A agricultura familiar é uma atividade produtiva muito importante para o nosso país. Nos dias de hoje, os defensivos agrícolas têm sido muito utilizados para diminuir os problemas ocasionados pelas pragas. Os defensivos agrícolas são produtos químicos, físicos ou biológicos utilizados para combater pragas que atacam as plantações. Também são conhecidos por agrotóxicos. Apesar de serem usados com o objetivo de controlar seres nocivos e proteger as plantações, podem também envenenar animais, plantas e o homem.

A maioria das propriedades que exploram a agricultura familiar utilizam defensivos agrícolas visando o aumento da produtividade. Esses produtos são importantes para proteger as plantas contra o ataque de pragas, doenças e plantas daninhas, mas quando utilizados requerem algumas normas de proteção para o aplicador destes produtos.

Existem muitos casos de intoxicações de pessoas que utilizam agrotóxicos, a forma de contágio pode ser pelo nariz, boca ou olhos. O contato pode provocar desordem no sistema nervoso, esterilidade masculina e até câncer. O uso de Equipamento de Proteção Individual – EPI é a melhor forma de prevenir o trabalhador rural contra intoxicações e acidentes que podem colocar a sua vida em risco.

Ainda hoje, muitos são os casos de intoxicações de pessoas que utilizam destes produtos, cabendo aos profissionais da área, ou seja, os engenheiros agrônomos, realizar toda forma de divulgação, treinamento e incentivo a utilização correta destes, além de prezar pela saúde de pessoas ligadas ao setor rural.

O EPI é a uma das formas que o agricultor familiar tem para se prevenir contra intoxicações e acidentes que podem colocar sua vida em risco e sua utilização é necessária em todas as etapas de uso dos defensivos agrícolas, desde o início do preparo da calda até a limpeza dos equipamentos de pulverização após a aplicação.

Os EPIs podem variar de acordo com o tipo de atividade exercida, porém, a utilização é indispensável para qualquer ambiente que possa oferecer riscos à saúde e a integridade física do trabalhador. De acordo com a NR 06, o uso do EPI é obrigatório pelo Ministério do Trabalho e o aplicador deverá cumprir esta norma. Não esquecendo que todo EPI deve conter o Certificado de Aprovação – A, para garantir a qualidade do equipamento. Os obrigatórios são:

- Luvas: é o equipamento mais importante, pois protege a parte do corpo com maior exposição, as mãos.
- Respiradores ou máscaras: para evitar a absorção de substâncias tóxicas pelos pulmões.
- Máscara ou óculos: de material transparente para proteção dos olhos.
- Jaleco e calças hidro-repelentes: obrigatoriamente de mangas longas, para proteção do tronco e membros superiores e inferiores.
- Touca árabe: de tecido de algodão tratado com teflon.
- Avental: de material impermeável deve ser adaptado na parte frontal do jaleco.
- Botas impermeáveis: de cano longo não podendo ser de couro.

Para preservar o seu EPI, ele precisa ser descontaminado logo após seu uso. Para lavá-lo, separe-o das roupas comuns. O EPI não pode ser deixado de molho, nem ser esfregado. Ele tem que ser lavado com sabão neutro. Não se pode usar cloro, alvejante e nem amaciante, pois esses itens podem retirar a hidrorrepelência.

Após a lavagem, o EPI deve ser enxaguado, secado à sombra e passado a ferro bem quente. Isso reativa a repelência e proporciona uma maior durabilidade. Não passe o ferro nas partes impermeáveis do tecido. Após o fim da vida útil do seu EPI, ele deve ser totalmente descontaminado, inutilizado e descartado em lixo comum.

Tenha em mente que o Equipamento de Proteção Individual – EPI é um auxiliar na proteção e não deve ser considerado como único meio de se proteger. Para que o trabalhador esteja seguro e evite os riscos de intoxicação, ele deve usar EPI de boa qualidade e da maneira correta, manter os pulverizadores sem vazamentos, calibrados e aplicar o agroquímico em condições favoráveis de clima (temperatura menor de 30° C, umidade relativa do ar acima 50% e ventos inferiores a 10 km/h).

Outras recomendações são: não coma, não beba, não fume e não pegue objetos pessoais com a luva contaminada. Proteja os olhos. Não se deixe enganar pela quantidade: o que pode ser apenas uma gota, talvez contenha o produto concentrado. As estatísticas apontam que mais de 90% dos casos de intoxicação ocorrem por absorção pela pele, 5% por via oral e 2% por via respiratória. A pele é o maior órgão do corpo humano e precisa de cuidados especiais.

A intoxicação pode causar uma série de efeitos na saúde. Alguns sintomas surgem imediatamente após o uso e outros até anos depois e podem causar danos irreversíveis. Fique atento aos sintomas no dia-a-dia, como dores de cabeça, dificuldade respiratória, diarreia, manchas ou irritações diferentes em sua pele, fraqueza e impotência. Lembre-se: o risco depende do tempo de exposição e da TOXICIDADE do produto químico.

Fonte: Pesquisa: João Batista de Oliveira – Tecnólogo em Cooperativismo

Expediente

FETAEG - Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás (Filiada à CUT)
Órgão de representação do Trabalhador Rural
Rua 16-A, Lote 2-E, n° 409, St. Aeroporto, Goiânia - GO, CEP 74075-150
Fone: (62) 3225.1466 - Fax (62) 3212.7690

PRESIDENTE - Alair Luiz dos Santos / VICE-PRESIDENTE, TESOUREIRO E SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO - Eleandro Borges da Silva / 1º SUPLENTE DE TESOURARIA - João Inácio Dutra Neto / SECRETARIA GERAL E POLÍTICA SINDICAL - Sandra Pereira de Farias / 1º SUPLENTE DE SECRETARIA GERAL - Pablo Gomes / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÁRIA - Luiz Pereira Neto / 1º SUPLENTE DE POLÍTICA AGRÁRIA - Antônia Maria de Jesus / SEC. DE POLÍTICAS SOCIAIS - Orlando Luiz da Silva / 1º SUPLENTE DE POLÍTICAS SOCIAIS - Elias D'Angelo Borges / SECRETARIA DA MULHER - Tânia Fernandes de Pina Alcântara / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA MULHER - Eliane Maria da Silva / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Dalilla dos Santos Gonçalves / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA JUVENTUDE - Wagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Sueli Pereira e Silva / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Dorislene Luiza.

Produção: COMUNICAÇÃO / FETAEG
Edição/Diagramação/Fotos: Danilo Guimarães
Impressão: Gráfica Liberdade - Tiragem: 6.000 exemplares.

O JORNAL DA FETAEG não se responsabiliza pelas opiniões dos seus colaboradores ou entrevistados.

Trabalhadores rurais aprovam

prestação de contas do STTR por unanimidade

O Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) de Piracanjuba realizou, no dia 18 de março de 2018, uma assembleia para prestação de contas referentes a 2017. De acordo com a diretora do STTR, Dorislene Luiza Ferreira, cerca de 300 sócios estiveram presentes e aprovaram a prestação de contas com unanimidade.

A reunião começou na parte da manhã e se estendeu até o final da tarde e o Sindicato ofereceu um almoço aos participantes. Além disso, houve o sorteio de 19 prêmios, incluindo geladeira, televisão, micro-ondas, dentre outros.

Segundo Dorislene Luíza, diretora do sindicato, a assembleia foi muito produtiva e a participação dos sócios contribuiu para a transparência do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Goiás (MSTTR-GO). Na ocasião, a diretora de Políticas Agrícolas da Fetaeg, Sueli Pereira e Silva, e o contador Nilton Antônio de Lemos, estiveram presentes para contribuir com a reunião.

A diretora agradeceu a todos que se fizeram presente, até mesmo as empresas que contribuíram com os brindes que foram sorteados aos sócios em dias.

Aqui os agricultores familiares têm voz!

Vem aí: 16ª edição da "Feira Agro Centro-Oeste Familiar"

Oportunidade e desafios na produção de alimentos saudáveis.

Acesse: www.agrocentro.ueg.br
www.fetaeg.org.br

Fone: 62 3328-1153

Agro Centro-Oeste Familiar 2018

09 a 11 de maio de 2018
UEG Câmpos São Luíz de Montes Belos

Agricultores familiares

conquistam espaço de comercialização na Ceasa

Diretoria da FETAEG, e diversos diretores de sindicatos filiados, participaram da entrega do "Espaço para comercialização de produtos da agricultura familiar" na manhã do dia (22/03), quinta- feira, pelo governador do estado Marconi Perillo. Participaram ainda, o Vice-governador José Eliton, o Deputado Federal Lucas Vergílio, o Presidente da CEASA, Denício Trindade e outras autoridades. Nessa ocasião foi inaugurado o galpão para o espaço de Comercialização da Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás (FETAEG), do novo galpão permanente denominado GP 10, a nova sede do Banco de Alimentos e a ampliação da rede de fornecimento de energia elétrica.

O espaço para divulgação e comercialização de produtos da Agricultura Familiar, através da FETAEG, vai proporcionar a população o acesso aos hortifrútis produzidos pelos trabalhadores na agricultura do Estado do Goiás.

"Tivemos hoje uma conquista de muita importância para os agricultores familiares do nosso Estado. Esse espaço permitira a comercialização da produção que hoje é cultivadas nas propriedades rurais dos agricultores familiares do Estado de Goiás, "informa o presidente da Fetaeg, Alair Luiz dos Santos.

"Hoje estamos entregando o Banco de Alimentos, a Subestação de Energia, o G-P10 e o espaço para divulgação e comercialização de produtos da agricultura familiar do Estado de Goiás através da FETAEG que são obras importantes para todos os que trabalham e para os consumidores aqui na Ceasa", afirmou o governador de Goiás, Marconi Perillo.

A diretora de Políticas Agrícolas da Fetaeg, Sueli Pereira e Silva, informa que o MSTTR – Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Estado de Goiás, já conquistou muitos benefícios a favor do(a) agricultor(a) familiar do nosso Estado. "Agora, com essa nova conquista vai fortalecer ainda mais a classe trabalhadora rural e não vamos parar por aí. O consumidor irá encontrar boa diversidade de produtos com qualidade e, além disso, com esse espaço dentro da CEASA irá incentivar ainda mais agricultura familiar, associações, cooperativas e o pequeno produtor, gerando renda para essas famílias", frisou a diretora Sueli, presente no evento.

Famílias assentadas recebem títulos de domínio em Goiás

Sorrisos, aplausos, assobios, emoção e agradecimentos a Deus marcaram a entrega de títulos de domínio para mais de 60 famílias de trabalhadores rurais moradores dos assentamentos Francisco Roque da Cruz, em Fazenda Nova; Padre Galileu Martins da Silva e São José do Rosário, em Jaupaci, e Padre Nilo, em Iporá. Os atos, que marcaram o início das atividades de titulação deste ano, aconteceram de quarta (21) a sexta-feira (23), na sede dos respectivos assentamentos.

Durante a entrega de títulos, o superintendente substituto do Incra em Goiás, Gilson de Oliveira Filho, ressaltou que a expectativa da instituição ao realizar a titulação é de que os assentados "sejam promissores no campo, que eles abracem e impulsionem bons negócios na agricultura familiar". Ele recomendou que os titulados realizem a escrituração da terra. "Não guardem este documento na gaveta", orientou. Sueli Pereira, diretora de Política Agrícola da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar no Estado de Goiás (Fetaeg), destacou que a titulação representa liberdade para o trabalhador rural que consegue a posse definitiva de sua área. "Nós queremos que todo assentado seja titulado. Este é nosso entendimento e temos trabalhado em parceria com o Incra para este momento", enfatizou.

Histórias

"É o que a gente mais esperava na vida", afirmou o agricultor Daniel Cipriano da Silva, 54, que mora há 10 anos no assentamento Francisco Roque da Cruz. Para ele e quase todos os outros trabalhadores rurais titulados neste ato em Fazenda Nova, o título de domínio representa "alegria, esperança e mais firmeza na terra".

O casal Elaine Martins, 35, e Sílvio Costa de Oliveira, 33, que receberam o título de uma parcela no assentamento Padre Galileu, acreditam que o documento representa independência e condição para conseguir financiamentos melhores junto às instituições financeiras. Eles têm três filhos e estão há 15 anos em Jaupaci, sendo dois anos acampados lutando pela área onde hoje estão morando.

Iraíldes Rodrigues da Silva, 58, e Emanuel Farias de Sousa, 58, moradores do São José do Rosário há 13 anos, disseram que o título de domínio é uma "conquista muito grande". Ela lembra que lutou quase 10 anos para conseguir uma área pela reforma agrária. "Valeu a pena cada dia debaixo da lona, minha intenção é morrer nesta terra", declarou. O marido diz que o sonho de todo assentado é trabalhar para valorizar ainda mais "a terra que a gente conseguiu".

O que é o título de domínio

O título é o documento que transfere o imóvel rural ao beneficiário em caráter definitivo. O instrumento é garantido pela Lei 8.629/93, quando verificado que foram cumpridas as cláusulas do Contrato de Concessão de Uso e que o assentado tenha condições de cultivar a terra e de pagar o título de domínio em 17 parcelas anuais. O valor médio dos títulos de domínio entregues nesta ação é de R$ 80 mil. As famílias tem três anos de carência para iniciar o pagamento.

Além da garantia da propriedade da terra para as famílias assentadas, a titulação efetuada pelo Incra contém dispositivos norteadores dos direitos e deveres dos participantes do processo de reforma agrária, especialmente do poder público (representado pelo Incra) e dos assentados. Ao receber o título, o assentado deve realizar o registro do imóvel rural no cartório de sua comarca. O documento é inegociável e intransferível por 10 anos, conforme o Artigo 189, da Constituição Federal.

A titulação de assentamentos é a principal meta do Incra desde o ano passado. Em Goiás foram emitidos cerca de 200 títulos definitivos e aproximadamente 1,8 mil Contratos de Concessão de Uso (documento que garante a posse provisória do lote).

Atos de titulação

As atividades de titulação nos municípios de Fazenda Nova, Jaupaci e Iporá contaram com a participação do superintende substituto do Incra em Goiás, Gilson Filho, do chefe da Divisão de Desenvolvimento do Incra/GO, Elvis Richard Pires Goularte, dos servidores André Vítor Boerner, que trabalha na região, Celma Oliveira, da Divisão de Consolidação de Titulação de Assentamentos, de Brasília e a Sueli Pereira e Silva, diretora de Pollíticas Agrícolas da Fetaeg. Além de representantes dos sindicatos de trabalhadores rurais da região, das Prefeituras e Câmaras de vereadores locais, moradores dos assentamentos e vizinhos.

Ascom Incra GO: Cristiane Santiago

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ceres
assina termo de cooperação técnica para agilizar aposentadoria

As longas filas, a falta de servidores, o prolongado tempo de atendimento... E lá se vão vários problemas enfrentados todos os dias pelos agricultores e agricultoras familiares que querem acessar seus benefícios nas Agências do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

O acesso dos sócios do Sindicato a benefícios da Previdência vai ficar mais rápido, graças ao TCT – Termo de Cooperação Técnica assinado no dia 27 de fevereiro pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Ceres e Previdência Social.

O acordo oficializou com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ceres a parceria de operacionalização dos requerimentos de benefícios por meio do projeto INSS Digital, que deve começar a funcionar no município a partir do mês de março, com uma nova forma de atender ao público.

Esse acordo tem por objetivo viabilizar a operacionalização de requerimentos de serviços INSS, tais como: aposentadoria, salário maternidade, pensão por morte, dentre outros. Esses requerimentos dos trabalhadores(as) rurais serão atendidos na modalidade a distância sendo representados via Sindicato.

Caberá ao Sindicato orientar o segurado a juntar a documentação solicitada e posteriormente operacionalizá-la no programa para análise do órgão responsável (previdência social).

A Diretoria do STTR - Ceres, comemora essa conquista, que é uma aproximação entre os Trabalhadores Rurais, INSS e Sindicato. Sem dúvida o maior beneficiado será os nossos sócios trabalhadores rurais, que com o INSS Digital será atendido diretamente no Sindicato que terá competência para executar os serviços relacionados a benefícios previdenciários.

Presidente da Fetaeg, Alair Luiz, e o Diretor de Políticas Sociais da Fetaeg, Orlando Luiz da Silva, se fez presente no auditório do Sindicato no dia da assinatura do TCT – Termo de Cooperação Técnica, INSS Digital.

Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ceres, Donizete Antônio Pereira, comemora assinatura: "O INSS Digital representa mais segurança e comodidade para os agricultores familiares e ampliará o diálogo com os agricultores familiares e significa um avanço na luta sindical por políticas públicas", concluiu.

O que é o INSS Digital?

É um projeto do INSS que transforma os processos físicos em eletrônicos através de uma plataforma tecnológica. Por meio do INSS Digital, os servidores vão receber, os processos de pedidos de aposentadoria digitalizados eletronicamente, em uma tentativa de agilizar o acesso dos trabalhadores e trabalhadoras aos seus direitos previdenciários.

Mulheres rurais comemoram o 8 de março em encontro estadual

O 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, além de nos remeter à morte de 129 trabalhadoras fabris de uma indústria têxtil de Nova Iorque, em 1857, durante uma greve pela redução da jornada de trabalho, é também o dia de celebrar as inúmeras conquistas das mulheres, de modo especial das trabalhadoras rurais nas últimas décadas. Aposentadoria, reconhecimento da profissão de agricultora, benefícios da Previdência Social, entre outros, foram fruto de muita luta e mobilização das mulheres dentro do movimento sindical. Apesar de acharmos inconcebível seres humanos serem queimados dentro de uma fábrica há 156 anos, continuamos nos deparando, diariamente, com a violência doméstica contra as mulheres. Apesar de ter ocupado seu espaço no mercado de trabalho, ela ganha menos. Apesar de ter jornada dupla, sendo ainda hoje a responsável pela casa e filhos, além do trabalho na roça ou qualquer outro nas cidades.

Comemoramos neste dia 8 de março o Dia Internacional da mulher. Mas infelizmente o dia da mulher foi criado devido a uma grande tragédia de mulher nos Estados Unidos. Poderiam ter instituído a homenagem como um dia de festa pela infinita contribuição que a mulher dá à humanidade, por ela ser responsável pela procriação do mundo. Este seria um motivo mais bonito e alegre para estarmos comemorando.

A FETAEG e o Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR) como um todo, vem trabalhando para que as mulheres participem das direções dos sindicatos, das federações, da Confederação Nacional, das cooperativas e associações.

E através da secretaria de mulheres da Fetaeg, foi realizado um encontro estadual de mulheres durante os dias 08 e 09 de março, em Anápolis, no Estância Park Hotel.

A diretora da secretaria de mulheres da Fetaeg, Tânia Fernandes, lembra que o 8 de Março tem um significado todo especial para a história de lutas e conquistas da organização das mulheres no Estado de Goiás. "Foram inúmeras vitórias que as mulheres trabalhadoras rurais trouxeram para esse encontro em Anápolis-Go. Que possibilitou realizar varias reflexões sobre o importante processo que o movimento sindical fez na vida das famílias que trabalham e vivem no meio rural. Mesmo com todos os problemas existentes, é necessário comemorar que temos um sindicato forte, atuante e que faz a diferença na vida da nossa categoria de trabalhadoras rurais. Tudo isso é motivo para comemorar o relevante papel que as mulheres a vida inteira fazem em suas propriedades, e vale lembrar que esse encontro teve ainda uma participação mais que especial, à presença das ex-diretoras da Fetaeg, a, Ana Maria dias Caetano, Sandra Alves e a Terezinha de Jesus", ressalta a diretora.

Conselho aprova por unanimidade a prestação de contas da FETAEG

Foi realizado no dia 27 de março, a Assembleia Geral do Conselho de Representantes da Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás (FETAEG), no Salão Social da Fetaeg, no Setor Aeroporto, em Goiânia. Inicialmente, o diretor de administração e finanças, Eleandro Borges, e o Contador da Federação, Nilton Antônio de Lemos, apresentou a prestação de conta da Entidade do ano de 2017, que foi discutida e aprovada por unanimidade pelos delegados de Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR's) presentes.

A Assembleia contou com a presença dos dirigentes sindicais dos Sindicatos de Trabalhadores(as) Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares. E além da prestação de contas da entidade, serviu também para que cada secretaria da Federação apresentasse um minucioso relatório de suas atividades desenvolvida no ano passado, além de fazer um prognóstico do trabalho a ser realizado durante este ano. Segundo Eleandro Borges, diretor de administração e finanças da federação, o envolvimento de todos os sindicatos nas atividades é fundamental para a continuidade das lutas. "A avaliação ajudará a melhorar nossos trabalhos em 2018, com planejamento de ações e gastos. Precisamos que os sindicatos estejam atentos e proponham ações efetivas. Precisamos pensar e agir coletivamente", avalia Eleandro.

RECEITAS do campo

Rosca Caseira

Ingredientes:

- 1 kg de farinha de trigo
- 60g de fermento biológico
- uma xícara(chá) de açúcar
- uma colher(sopa) de margarina
- 1/2 xícara(chá) de óleo de milho ou girassol
- 3 ovos
- 2 xícaras(chá) de leite morno
- uma pitada de sal

Modo de preparo:

1. amornar o leite
2. coloque no liquidificador, os ovos, o açúcar, o sal a margarina e o óleo o leite morno e o fermento
3. bater todos o ingredientes menos a farinha, coloque em uma tigela a metade da farinha de trigo, colocar o líquido e ir misturando aos poucos, sovar bem a massa até que desgrude das mãos
4. faça as rosquinhas e deixe descansar até que dobre de volume leve para assar em forno 180 graus por 30 minutos ou até que esteja dourada não precisa untar a forma Depois de assadas faça uma calda, com uma xícara de açúcar e 1/2 de água, passe por cima das roscas e polvilhe coco ralado.

Você agricultor(as) familiar, envie sua sugestão de receita para comunicacao@fetaeg.org.br

BrasilBio
Consultoria e Planejamento Rural e Ambiental LTDA

Há 12 anos ajudando o agricultor e o pecuarista familiar

A **BrasilBio** é uma empresa de assistência técnica que contribui para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar e para o PNPB – Programa Nacional de Produção e uso do Biodiesel, por meio da prestação de serviço de Consultoria, Planejamento Rural e Ambiental, assegurando a melhoria da qualidade de vida do trabalhador e da trabalhadora rural que temos como parceiros a "Cargil e Minerva Foods".

Foi criada há 12 anos, e hoje a **BrasilBio** atua no Estado de Goiás e no Estado de Minas Gerais, e temos como meta:

- *Instruir para estruturação de um processo de produção sustentável, através de ajustes nos processos produtivos em conformidade com a capacidade de suporte da propriedade, o meio-ambiente e zoneamento agrícola;*
- *Capacitar para o manejo da cultura durante o ciclo produtivo;*
- *Introduzir boas práticas de produção integradas com os processos produtivos já utilizados;*
- *Acompanhamento do desenvolvimento da safra com orientações técnicas;*
- *Desenvolver capacitação aos agricultores familiares.*

Fortalecer a
Agricultura Familiar
é fortalecer o nosso Brasil

Fale com a BrasilBio: (062) 9.8178-3981

Parceiros: Minerva Foods Cargill

Caso de Sucesso

Fredox Carvalho

Pela trilha do empreendedorismo

Curso do Senar Goiás ampliou perspectivas de produtores de Gouvelândia, que apostam na criação de aves em uma granja construída em sua propriedade

SENAR GOIÁS

Diene Batista, especial para a revista Campo

Tirar o sustento de cada pedacinho de seu sítio, herdado pelo esposo na zona rural de Gouvelândia, no Sul goiano, nem passava pela cabeça da hoje avicultora Maria Stael, de 52 anos, que conduz os negócios junto do marido, o engenheiro Manoel Borges, 60. Mas a forma de enxergar o campo e suas atividades mudaram completamente, há cerca de dois anos, graça aos cursos e treinamentos ofertados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar Goiás).

Na época, ela e o esposo haviam sofrido um acidente que alterou a rotina do casal. Ele trabalha com instalação elétricas, prestando serviços na região, e ela era dona de casa. “Nunca havia atuado com agronegócio e meu marido não tinha tempo para fazer cursos, por causa do serviço. Com o acidente, recebemos o convite do sindicato para participar das formações”, recorda.

Até então, o casal criava galinhas de fundo de quintal e, impossibilitados de sair da fazenda, por causa do tratamento após o acidente, receberam em sua propriedade vários cursos. O divisor de águas foi o ministrado pelo instrutor na área de Avicultura do Senar Goiás, o zootecnista Gustavo Milanez. “Minha cunhada comentou sobre o que o ele havia dito a respeito de empreendedorismo. Escutei sobre a proposta de aproveitar a pequena propriedade e obter a renda aproveitando cada pedacinho do chão”, relembra ela, que por intermédio do Sindicato Rural (SR), conseguiu agendar um curso para a região.

A formação transformou o pensamento de Maria e Manoel, que perceberam um novo lado a ser explorado na propriedade deles. Para isso, investiram na construção de uma pequena granja, em fase final de construção. O espaço abriga 350 animais. São 200 aves de corte e 150 para postura. “Hoje, estou tomando conta das aves como se fossem um tesouro, são minha vida, meu bem-estar. Eu e meu esposo começamos juntos, por causa do acidente, e compartilhamos experiências, expectativas, anseios e desejos”, explica Maria.

A criação será semi-intensiva, sintonizada com os preceitos de bem-estar animal: as aves são criadas em piquetes e soltas, ao final da tarde, para pastar. “É uma estrutura completamente diferente do que tínhamos, assim como os cuidados, a forma de alimentação, os horários determinados para levar a ração, lavar o bebedouro. A visão que o Gustavo mostrou para gente nos deu confiança para investir no corte e na postura”, enumera.

Ela e o esposo também fizeram outros cursos e treinamentos, como de irrigação e limpeza, e, de forma complementar, vão criar porcos. “Modificamos o chiqueiro para que ele fosse funcional, por enquanto, temos 22 animais, mas pretendemos ampliar”, explica. Maria vê os cursos do Senar Goiás como fundamentais para a mudança de pensamento em relação ao meio rural. “Hoje, a avicultura é meu foco. Quero crescer, trabalhar e daqui (do sítio) obter essa renda familiar”, frisa, ressaltando o apoio fundamental do SR em realizar os cursos.

Renda e autoestima

O instrutor na área de Avicultura do Senar Goiás, o zootecnista Gustavo Milanez, explica que, junto ao casal de Gouvelândia, procurou trabalhar uma projeção de atividades e de ganhos. “Fomos mostrando como o quintal poderia ser produtivo. A granja, em pouco tempo, dará retorno, assim como as outras atividades complementares”, projeta. “Conseguimos não só criar uma fonte de renda, mas trabalhamos a autoestima da Maria e do Manoel”, celebra.

Milanez informa que o treinamento em avicultura tem carga horária de 24 horas e aborda a produção com eficiência visando a lucratividade, ao transformar a criação do fundo de quintal em uma fonte de renda, mesmo que complementar. Segundo técnico do Senar Goiás são abordados aspectos como genética, nutrição, manejo e sanidade. “O foco maior é na produção caipira ou tipo caipira seguindo as normativas e legislação vigente”, afirma.

A ideia é tornar a propriedade rentável com o que já existe. Segundo ele, muitos produtores buscam o treinamento como um “remédio” para resolver um problema momentâneo. “Abordo sempre a possibilidade de negócio. Se tiver responsabilidade com a produção, as doenças não serão problema, pois trabalhamos a prevenção. Com a rentabilidade a visão sobre a atividade muda”, pondera.

Participe

Fez curso ou treinamento do Senar Goiás e quer compartilhar sua história? Envie e-mail para comunicacao@faeg.org.br

Os interessados em cursos e treinamentos do Senar no município de Gouvelândia devem entrar em contato com o Sindicato Rural pelo e-mail: gouvelandia@faeg.com.br.

Fredox Carvalho

Safra® Irrigação

Trazendo as melhores soluções com as melhores marcas do mercado

TIGRE — Como TIGRE, só tem TIGRE.

thebe — BOMBAS HIDRÁULICAS

RAIN BIRD

Tubos para irrigação

Motobombas para irrigação

Completa linha para paisagismo

Levando a água a seu destino, sem desperdícios

A Safra irrigação atua no mercado de motores e bombas, tubos e conexões.

Trabalhamos com marcas sinônimo de qualidade como Tigre, Thebe, Rain Bird, além de outras. Assim, garantindo o melhor para você.

Safra® Irrigação

Motores e Bombas, Tubos e Conexões.

62 3928 4030

www.safrairrigação.com.br

Av. Castelo Branco N° 3820
Setor Rodoviário Goiânia - GO

Safra irrigação